

Estudante encontra estímulo em supletivo

Adolescente chegou a ser expulso de vários colégios, cansado de ter de fazer "coisas ridículas"

Alfredo Bandeira Bueno Martins Silva sempre foi indisciplinado. Não adiantavam os esforços da família para que mudasse de vida. Chegou até a receber promessas de presentes valiosos para melhorar na escola. Em vão. Não conseguia prestar atenção na aula, preferia ficar fazendo brincadeiras ou nem entrar na sala.

Expulso de vários colégios, o estudante já estava acreditando

do que não tinha mais jeito. Aos 16 anos, não havia terminado o 1º grau. "Até que encontrei uma escola que me estimulou", conta ele. "O ritmo é dinâmico, a matéria tem a ver com a realidade, ninguém fica cobrando coisas ridículas."

Hoje, com 17 anos, Alfredo está se preparando para fazer o 2º grau no mesmo estabelecimento, um centro educacional que criou cursos supletivos exatamente para atender estudantes inadaptados aos métodos convencionais de ensino. "Eu, que nunca pegava nos livros, passei a estudar todos os dias e fui o melhor aluno de mi-

nha turma no ano passado", lembra com vaidade.

Alfredo não sabe explicar o quê ou quem o despertou. Se foram os professores, a matéria ou método. "Acho que foi o conjunto", imagina. "Interesso-me pelas pesquisas e li todos os livros indicados pelos professores." Segundo uma das coordenadoras da escola, Vera Maria Auriema Silva, a linha pedagógica tem como princípios trabalhar a auto-estima do estudante, resgatar seus conhecimentos e recolocá-lo socialmente. Detalhe: lá, as regras de disciplina são claras e têm de ser respeitadas.